

O GROU DOURADO

Patrícia Lorenz

Como sou professora de origami (a antiga arte japonesa de fazer dobraduras em papel) no instituto de aprendizagem LaFarge, em Milwaukee, Wisconsin, pedi a Art Beaudry que nos representasse em uma exposição em um grande shopping center da cidade. Ele resolveu levar uns 200 grous feitos de dobraduras de papel para distribuir para as pessoas que parassem em sua barraca.

Antes do dia da exibição, porém, algo estranho aconteceu.

U ma voz interior disse-lhe para fazer um grou em papel alumínio. A pressão foi tão forte que Art logo começou a rebuscar em sua coleção de papéis para origami até achar um pedaço de papel alumínio. "Por que estou fazendo isto?", perguntou-se. Ele nunca trabalhara com papel dourado, e esse não era o mais apropriado para fazer dobraduras, pois não dobrava tão bem nem ficava tão impecável quanto as manufaturadas com papel espelho, multicoloridos e mais firmes. Aquela voz, porém, continuava a perturbá-lo. Art limpou a garganta ruidosamente e tentou ignorá-la:

.. Por que papel alumínio? É muito mais fácil trabalhar com papel espelho", resmungou ele.

Naquela noite, no entanto, Art dobrou cuidadosamente e deu forma ao implacável papel alumínio dourado até torná-lo tão delicado e gracioso quanto um grou de verdade, prestes a alçar vôo.

Ele empacotou o primoroso pássaro na caixa com os outros grous, cerca de 200, feitos em papel colorido, nas semanas que antecederam a exibição.

No dia seguinte, no shopping center, muitas pessoas pararam na barraca de Art para perguntar sobre origami, e ele fez então uma demonstração dessa arte: dobrou, desdobrou e dobrou novamente. Ele explicou os detalhes, inclusive a necessidade de dobras precisas.

Então, Art reparou em uma mulher que estava ali, em frente à barraca dele: aquela era a pessoa especial. Ele nunca a vira antes, e ela não disse uma palavra sequer enquanto o observava fazer um grou, em um pedaço de papel rosa-choque, com as asas bem acentuadas e graciosas.

Art deu uma olhada para ela e, antes que percebesse o que fazia, já estava com as mãos na grande caixa que continha o suprimento de grous de papel. Ali estava ele, o delicado pássaro em papel alumínio dourado que fizera na noite anterior. Ele o pegou e, cuidadosamente, o colocou na mão daquela mulher.

- Não sei bem por que, mas há uma voz aqui dentro que está me dizendo que devo dar-lhe este grou dourado. O grou é um antigo símbolo da paz - disse Art.

Enquanto a mulher envolvia cuidadosamente o pássaro frágil em sua pequena mão, como se ele estivesse vivo, não proferiu uma palavra sequer. Quando Art olhou para o rosto dela, seus olhos estavam rasos de água, e as lágrimas à beira de rolar sobre sua face.

Por fim, a mulher respirou profundamente e disse:

- Meu marido morreu três semanas atrás. Esta é a primeira vez que saio de casa. Hoje... - disse ela, enquanto enxugava os olhos com a mão que estava livre e então concluiu, bem baixinho, o que começara a dizer. - Hoje é o dia de nossas bodas de ouro.

A seguir a estranha disse:

- Obrigada por este lindo presente. Agora eu sei que meu marido está em paz. Você ainda não se deu conta? A voz que você escutou é a voz de Deus, e este grou é um presente que o Senhor me deu. Este foi o presente mais bonito dentre todos que poderia receber em minhas bodas de ouro. Obrigada por ter me escutado de todo coração.

E foi assim que Art aprendeu a ouvir com muito cuidado quando a voz em seu interior lhe diz para fazer algo, mesmo que não entenda a razão do pedido no momento em que é proferido.